

Bairro é fruto de divisão de terras

São Cristóvão nasceu da antiga Fazenda Cachoeira, vendida pelos filhos do latifundiário Pedro Cachoeira

Naira Sodré

Foto de Boca Mata

A construção da pista do aeroporto deu origem ao bairro de São Cristóvão. Nessa época, lembrou a moradora Maria Helena Lima dos Santos, a região era cheia de cascalho, por isso, o bairro era conhecido como a Cascalheira. Antes, no mesmo lugar, existia a Fazenda Cachoeira, pertencente ao latifundiário Pedro Cachoeira, que morreu e não viu suas terras serem divididas por seus filhos, que venderam-nas, através da Imobiliária Pindorama. Desta forma, nasceu o bairro de São Cristóvão.

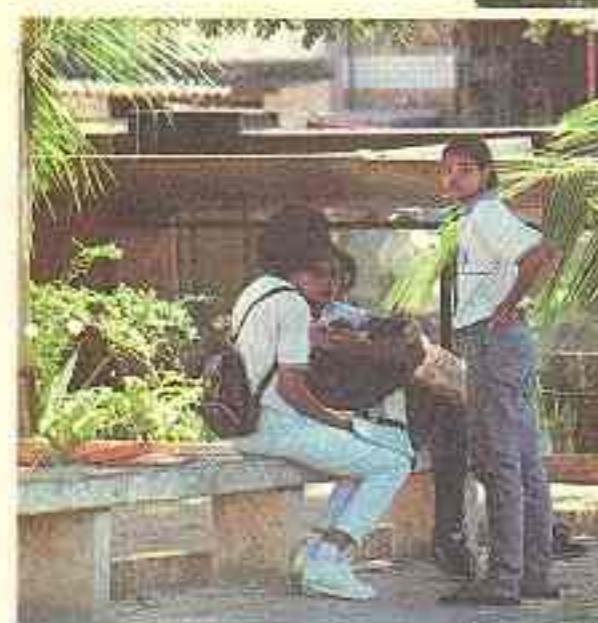
O fato de o aeroporto ficar próximo ao bairro nunca melhorou a condição de vida da população de São Cristóvão, que enfrenta problemas de esgotos a céu aberto, ruas que alagam, quando chove, como é o caso da Rua São Roque, Travessa Lauro de Freitas, entre outras. São Cristóvão antes pertencia ao município de Lauro de Freitas e há aproximadamente dez anos passou para o domínio de Salvador. "Durante esse tempo, as administrações municipais de Salvador, nunca olharam pelo bairro. Só agora, com o prefeito Antonio Imbassahy, é que São Cristóvão está recebendo obras, iniciadas com a recuperação da Avenida Osvaldo Gordilho, a principal do bairro, ladeada por uma série de lojas comerciais de material de construção, serrarias, padarias, entre outras", diz um morador, que prefere não se identificar.

Favelas - Na opinião da moradora Clarice dos Santos, a situação piorou depois que apareceram as três favelas existentes na periferia do bairro - Yolanda Pires, Beira Rio e Nova Esperança, por causa dos entupimentos das valetas que circundam as áreas alagadiças de São Cristóvão. Muito lixo é jogado nas valetas e, quando vem a chuva, as águas transbordam provocando alagamentos em várias ruas, contou. O morador Rubens Costa, que faz parte da Sociedade Recreativa de Defesa do Bairro de São Cristóvão, comentou que além dos problemas com infra-estrutura, o bairro enfrenta problema com a segurança.

Costa explica que a população do bairro cresceu muito nos últimos dez anos e é formada basicamente de nordestinos, principalmente de sergipanos. "O grande problema, ressaltou, é a falta de união. Temos hoje, uma população heterogênea, que não é unida, como os antigos moradores". Com apenas um posto policial, os casos de roubos residenciais são frequentes. A Sociedade Recreativa de Defesa do Bairro existe há mais de dez anos, e durante esse tempo, comentou Costa, sempre tentou que a prefeitura realizasse melhorias, mas as reivindicações e abaixo-assinados nunca obtiveram resposta satisfatória do poder público municipal.

SAIBA QUE

O bairro de São Cristóvão se limita com Lauro de Freitas, Itapuã e Mussurunga. Sua população está estimada em cerca de 200 mil habitantes e o acesso pode ser feito através da Estrada Velha do Aeroporto e pela orla, através da Avenida Otávio Mangabeira, e pela Paralela. As linhas de ônibus que servem ao bairro saem da Barroquinha, do Campo Grande e da Lapa.



Entre as opções de lazer do bairro, os moradores contam com a Praça São Cristóvão, onde se reúnem para bater papo



Morador inicia a devoção

O fato de São Cristóvão estar escondido no meio de um vale faz com que as administrações municipais esqueçam do bairro. Esta é a opinião de muitos moradores, como é o caso do mineiro Orlando Farias, proprietário de uma oficina de refrigeração e que chegou por lá nos idos de 1958. Apesar de já ter sido assaltado quatro vezes, Farias acha que São Cristóvão é um bom local para morar. Ele lembra que o bairro era arborizado, cheio de chácaras e tinha muito sossego.

Quando chegou ao local, a pista principal, Osvaldo Gordilho, era de cascalho. Não tinha energia elétrica. Um motor servia aos poucos moradores, ficando ligado até as 22h. A devoção a São Cristóvão, começou através do morador Antônio Ferreira, que era devoto do santo e tinha em sua casa uma imagem. Os poucos moradores se reuniam lá para rezar. Pôr causa dessa devoção foi que o bairro mudou o nome para São Cristóvão, explicou Farias.

Administrações - Segundo o morador Pedro dos Santos, 60 anos, quando foi administrado pelo município de Lauro de Freitas, São Cristóvão não tinha problemas de inundações, porque, segundo ele, a prefeitura do município vizinho fazia a manutenção das valetas que circundam as áreas alagadiças e não permitia a invasão dos terrenos ali localizados. Mesmo assim, comentou, a população do bairro, nunca foi totalmente favorável à anexação do bairro ao município. Muitos achavam que Lauro de Freitas não teria condições de promover melhorias em São Cristóvão, com seus inúmeros problemas sociais e de infra-estrutura.

A moradora Helena Santos, 63 anos, afirmou que nunca se incomodou com a polêmica, mas lembrou que esta história já foi definitivamente resolvida. Agora, estamos com fé no prefeito Antonio Imbassahy, que, inclusive, já iniciou as obras de melhoria no bairro. A Avenida Osvaldo Gordilho estava intransitável e hoje já está sendo recuperada. Esta avenida, inclusive, liga o bairro de São Cristóvão à Estrada Velha do Aeroporto, caminho usado para os bairros de Cajazeiras, Fazenda Grande e Boca da Mata, principalmente nos fins de semana, quando muitos moradores usam a Estrada Velha para chegar com mais facilidade à orla marítima.



A prefeitura vem realizando uma série de intervenções no bairro na área de infra-estrutura

Habituado por cerca de 200 mil moradores, São Cristóvão tem como principal via a Avenida Osvaldo Gordilho, cortando o bairro ao meio